

SEGMENTO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL E LITERATURA.

PROPOSTAS

1. Exposição Brejo : "A Capital do Toyota Bandeirante".

O Toyota é muito mais que um meio de locomoção ou de subsistência para os brejenses, sendo tema de inúmeras reportagens na televisão, tendo um monumento no Trevo da entrada da cidade, inúmeras oficinas e lojas de peças, e muita história para contar.

Porém, com a popularização dos veículos de transporte alternativo, as restrições impostas aos mesmos por conta do longo tempo de uso deles, e por tratar-se de um veículo adaptado, dentre outros fatores, essa cultura que é sinônimo de Brejo, está sendo extinta a passos curtos.

No intuito de evidenciar a importância histórica dos Toyotas, Toyoteiros e de todos que possuem um vínculo com esse importante personagem local, sugiro a Exposição "Brejo: "A Capital do Toyota Bandeirante".

A ideias seriam as seguintes:

- a) Registrar através de vídeos e fotos, a história da evolução do Toyota, do primeiro alongamento feito por Antônio de Bali, aos vários modelos que surgiram, fazendo um apanhado da pluralidade e dos vários usos do veículo, transporte de estudantes, instrumento de trabalho na zona rural, transporte de passageiros, de mercadorias para sulanca.
- b) Montar um desenho ou gráfico com o passo a passo do alongamento dos Toyotas, mostrando o processo que tornou Brejo conhecido mundo a fora.
- c) Providenciar um espaço para a exibição de alguns componentes e peças do Toyota, para que os visitantes possam interagir com algo físico na exposição.
- d) Encomendar um painel de madeira para tirar fotos de rosto vazado no formato de um Toyota, para que os visitantes possam registrar nas redes sociais a vinda a nosso município.

2. Brejo ARTFEST

Brejo da Madre de Deus é sem dúvida um grande centro de produção de artesanato.

Creio que as produções em palha, tecido, coco, couro, sucata, dentre outras, mereçam uma festa para celebrar a criatividade e a garra dos brejenses que desenvolvem e fazem artesanato.

Um dia no ano, com desfile de moda com roupas e bolsas em palha feitas por brejenses, exposições, oficinas para passar o dom adiante ou para capacitar ainda mais os que já existem, fazer homenagens aos artesão mais velhos, que já faleceram ou que se destacam mais no meio por algum motivo.

Essas seriam algumas das ideias para tal evento.

3. Serras Que Não Se Encerram

Nossa cidade possui o ponto mais alto de Pernambuco, como forma de tornar ainda mais notório esse título, e também de criar e manter no calendário, projetos de camping, bicicleta, atletismo, trilha, escalada, e de esportes que sejam praticados em nosso bioma belíssimo e plural, vem a ideia do "Serras Que Não Se Encerram", um evento que teria a realização desses esportes, com projetos que atrairiam com certeza os praticantes e adeptos de cidades vizinhas, movimentando a cidade e mostrando nossas tradições.

4. Exposição Panoramas Brejenses

A ideia seria divulgar através das mídias sociais, uma ação para que os brejenses possam trazer suas fotos antigas da cidade, para que as mesmas sejam disponibilizadas para consulta gratuita num site específico para preservar a memória fotográfica da cidade.

Tal realização culminaria numa exposição com o resultado desta coleta de fotos.

5. Livro Coletivo " Brejo, Poesia, Conto e Crônica.

Alguns anos atrás fui nas escolas públicas e particulares de Brejo, para auxiliar amigo que desejava entrar no Guinness Book através de uma Antologia que tivesse mil autores/colaboradores.

Por meio desse projeto, descobri mais de 60 brejenses que escrevem poemas, contos e crônicas.

Minha ideia agora seria ir novamente nos colégios da cidade, desta vez, para anunciar um edital/ convocatória, para a produção de poemas, contos, crônicas, que falassem de Brejo, para a produção de um livro coletivo feito por brejenses.

Tal produção teria um lançamento, e estes livros seriam doados para os colégios e bibliotecas do município.

6. Projeto Nossas Ruas

A ideia seria conscientizar a população sobre a importância de conhecer os nomes dos brejenses que são usados para batizar as ruas, e montar de alguma forma uma equipe, ou pagar algumas pessoas para coleta de informações e escrita de biografias dos munícipes que tem seus nomes em ruas da cidade.

O resultado do processo ficaria num site, página do Facebook e Instagram específicos, e também nas bibliotecas da cidade.